

O Encontro Entre Sotigui Kouyaté e Peter Brook

G.R. Nascimento^{1*}; A.M.F. Conceição¹, A.M. Silva², F.A. Santana³

¹Instituto Federal Fluminense; ¹Instituto Federal Fluminense, ²Instituto Federal Fluminense, ³Instituto Federal Fluminense

*gbrielrangell@gmail.com

Resumo

Sob a luz da pesquisa por indivíduos que contribuíram significativamente para a história do teatro e do espetáculo, é imprescindível citar os feitos resultantes da extensa e profícua parceria entre o insigne diretor de teatro e cinema inglês, Peter Brook, e o exímio ator malinense e *Djeli*, Sotigui Kouyaté. Da colaboração vivida por mais de vinte anos motivada pelo respeito mútuo entre o ator e o diretor, marcos importantes presentes na história do teatro se deram com a construção de trabalhos que ambos realizaram juntos, bem como o multiculturalismo presente nas versões adaptadas para o teatro do conto hindu "*Mahabharata*" e da obra de William Shakespeare "*A Tempestade*", e o desenvolvimento de um teatro sem fronteiras, onde até mesmo a língua deixa de ser um impedimento^[1].

Palavras-chave: Teatro, História Do Teatro, *Griot*, Peter Brook, Sotigui Kouyaté.

1. Introdução

Peter Brook (1925-2022) foi um importante diretor de teatro e cinema britânico, nascido em Londres, seu trabalho é marcado pela interculturalidade. A mente curiosa de Brook fez com que ele viajasse pelo mundo em busca de novos elementos estético-artísticos para transformar a maneira de fazer teatro.

Sotigui Kouyaté (1936-2010), nascido no Mali, ficou mais conhecido como ator por trabalhos feitos no cinema e no teatro. Kouyaté era *griot* por hereditariedade, o termo "*griot*", na tradução, significa "servo" ou "criado", nome dado pelos colonizadores franceses. Os *griots* e *griottes* são mestres da palavra^[2], na África antiga eram responsáveis por firmar contratos e compromissos, eram também mensageiros, transmitiam e compartilhavam ensinamentos através da oralidade. A palavra era e ainda é seu maior registro de ensinamento. O termo original para se referir ao que hoje é compreendido como *griot*, na África Ocidental, é *Djeli*.

Através desse domínio da palavra para trocar conhecimentos nos encontros, os ensinamentos passados pelos pais e avós, na tradição de *Djeli*¹ é passada de geração em geração. Um *Djeli* nasce, não se torna, é uma conexão de passado presente e futuro, de gerações como uma linha, como o sangue que corre na veia de seus ancestrais^[3].

O encontro entre Kouyaté e Brook ocorreu inicialmente durante o teste de leitura para o papel de *Bhishma*, no elenco da versão para teatro e cinema do poema hindu "*Mahabharata*", dirigida pelo próprio Brook. Durante a leitura feita por Kouyaté, Brook ficou impressionado pela forma singular que aquele homem possuía no trato com as palavras, uma característica muito notável, certamente pela vivência de Sotigui enquanto *Djeli*. Após o teste, Peter Brook

¹ Assim como a Pós Doutora em Filosofia Africana Aza Njeri em sua obra acadêmica com outras palavras carregadas de simbolismos, não utilizamos letra minúscula no termo *Djeli*, por entender o significado de reconhecimento que poderíamos dar ou retirar com o uso desta letra.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:

conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

o convidou para integrar o elenco em "*Mahabharata*", estabelecendo um efetivo vínculo de parceria entre o ator e o diretor que viria a durar décadas. O fato de Sotigui Kouyaté e Peter Brook pertencerem a culturas e tradições distintas não fez com que se estabelecesse uma limitação na construção dos trabalhos que ambos realizaram juntos, mas a relação entre os dois se estabelecia na apreciação e respeito mútuo pela existência um do outro. Com isso, o trabalho cênico possuía um valor unificador^[4].

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Como partes da coluna vertebral desta pesquisa, foram utilizadas como objetos de estudo, essencialmente, alguns dos materiais bibliográficos do componente curricular História do Teatro e do Espetáculo II, do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense e de pesquisas realizadas pelos idealizadores deste trabalho. Tal bibliografia foi articulada com uma perspectiva de redimensionar os olhares da história do Teatro para uma visão decolonial. Para isso, contribuíram para este trabalho as elaborações de autores como Zeca Ligiéro, em sua obra "Outro Teatro: Arte e educação entre tradição e as experiências performáticas" de 2018, que se propõe a explorar o conceito de "Outro Teatro"; Aza Njeri, em seu artigo "Reflexões artístico-filosóficas sobre a humanidade negra" de 2020, trazendo uma reflexão sobre a reorientação ontológica do negro aquilombado no ocidente; Isaac Bernat, em seus trabalhos "Encontros com o griot" de 2013 e "O olhar do griot sobre o ofício do ator: reflexões a partir dos encontros com Sotigui Kouyaté" de 2008, apresentando uma parte da história e o encontro de Sotigui Kouyaté com Peter Brook, juntamente com a importância da percepção a partir do ofício de um *Djeli* no fazer docente e artístico; Georges Banu, no artigo "O Ator Estrangeiro ou o Outro no Teatro" de 2011, refletindo sobre o ator estrangeiro no rompimento do etnocentrismo presente no teatro.

2.2. Metodologia

O trabalho adotou uma metodologia que combinou a apresentação em formato de roda, recursos visuais como handouts e slides, cenas de montagens teatrais de Brook e Kouyaté, além de recortes de audiovisuais relacionados à bibliografia desses artistas para criar um ambiente propício à construção de conhecimento. Esse seminário, parte de um trabalho de pesquisa em grupo, visava ampliar as referências no campo de conhecimento, indo além das influências tendenciosas e fundamentalmente eurocêntricas^[5], através do cruzamento de diversas referências bibliográficas para explorar a interseção entre os cânones do teatro no século XX, respondendo a uma questão-problema proposta pela docente da disciplina: refletir criticamente sobre as narrativas históricas hegemônicas, imergindo em camadas mais profundas e historicamente negligenciadas, objetivando adotar a abordagem de "escovar a história a contrapelo", como propunha o filósofo alemão Walter Benjamin.

3. Resultados e Discussão

Um dos fatores influentes no desenvolvimento dos trabalhos artísticos realizados por Sotigui e Peter está presente na busca pelo que o outro tem a ensinar/apresentar. Enquanto Brook é caracterizado como um pesquisador, sua filosofia se baseia na busca de diferentes culturas e povos, olhar o mundo sob diversas perspectivas, estimular uma visão interrogativa, móvel e plural. Para Kouyaté, na sua vivência como *Djeli*, a busca pelo estrangeiro é muito importante, porque o contato com os que são de fora da sua cultura propicia uma troca efetiva de saberes que desconhece. Sua tradição reside no ato de promover e gerenciar encontros. Assim, os resultados e discussões obtidas a partir da análise feita enfatiza a importância pela busca de influências externas e conhecimento na arte, além de evidenciar o compromisso de Sotigui Kouyaté e Peter Brook na busca por diferentes perspectivas e a contestação das narrativas hegemônicas, ao mesmo tempo que incorporam componentes de pesquisa e intercâmbio cultural em suas práticas artísticas, transcendendo as fronteiras culturais.

4. Conclusões

Contrapondo a massiva cultura de apagamento histórico de indivíduos escalonados na Outridade^[6] enraizada no ocidente, essa pesquisa busca enaltecer, na mesma intensidade e valor, as contribuições fortemente significativas para a história da arte por parte de sujeitos invisibilizados pela instituição da branquitude caucasiana. A experiência sensível de Sotigui Kouyaté enquanto guardião das histórias do seu povo foi um diferencial ao longo da sua parceria com Peter Brook, que buscava desaprender a rigidez do olhar único em seus trabalhos. A colaboração entre esses dois artistas só foi possível através da troca humanista e da busca pelo que o outro pode ensinar com base nas suas próprias vivências. Ambos se colocaram abertos ao encontro com novas culturas e tradições, refletindo na concepção de um fazer teatral que não se baseia em ocupar um lugar de única referência no mundo.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Dra. Alissan Maria da Silva, pela orientação na escrita deste resumo e pela contribuição em nossa formação artística, docente e pesquisadora.

Referências

- [1] BERNAT, Isaac. O encontro de Sotigui Kouyaté com Peter Brook. In: _____. **Encontros com o griot Sotigui Kouyaté**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 75-114.
- [2] BERNAT, Isaac. O olhar do griot sobre o ofício do ator: reflexões a partir dos encontros com Sotigui Kouyaté. 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: ABRACE, 2008. p. 1-4. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1320/0>. Acesso em: 17 out. 2022.
- [3] TRADIÇÃO Oral E Contação De Histórias Feat Nathália Grilo. Aza Njeri. YouTube, 2020. 1 vídeo (27min). Disponível em: <https://youtu.be/UHGI-MzRTk>. Acesso em: 16 out. 2022.
- [4] BANU, Georges. O Ator Estrangeiro ou o Outro no Teatro. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, /S. l./, v. 1, n. 2, p. 385-402, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/21396>. Acesso em: 17 out. 2022.

A night cityscape with illuminated buildings and a network of blue dots and lines overlaid on the scene, suggesting technology and connectivity.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:

conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

[5] LIGIÉRO, Zeca. Outro Teatro: Arte e educação entre a tradição e as experiências performáticas. **Revista Poíesis**, v. 13, n. 19, p. 15-28, 1 out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26913>. Acesso em: 17 out. 2022.

[6] NJERI, Aza. Reflexões Artístico-Filosóficas Sobre A Humanidade Negra. **Revista Ítaca**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 164-224. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Itaca/article/view/31895>. Acesso em: 17 out. 2022.